

**PESQUISA E O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL FLUMINENSE: histórico que destaca a docência**

**RESEARCH AND THE INSTITUTE OF PHYSICAL EDUCATION OF THE
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: history that highlights teaching**

**INVESTIGACIÓN Y EL INSTITUTO DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: historia que destaca la enseñanza**

Rosa Malena de Araújo Carvalho¹

Resumo: A partir da indagação de como a pesquisa vem se constituindo no Instituto de Educação Física (IEF) da Universidade Federal Fluminense (UFF), o presente artigo objetiva apresentar um panorama dessa trajetória. Para isso, através de uma metodologia que se constituiu por referências bibliográficas que trazem histórico desse Instituto, assim como por inter-relações com a legislação educacional e seus respectivos contextos, apresentamos dados organizados em três grandes momentos: o surgimento e a consolidação da educação física na UFF, a partir de 1975, através da criação de uma coordenação de educação física diretamente ligada à Reitoria; um segundo período que inicia em 1990 com a Especialização em Educação Física Escolar e segue até o ano de 2007, quando uma nova estrutura organizacional é abrigada no recém-criado Instituto de Educação Física e; por fim, o terceiro momento, de 2007 até 2020, o qual traz como marcos o início da Licenciatura em Educação Física, novos concursos para admissão de docentes e, comissões criadas para pensarmos a ampliação do realizado, através de um *stricto sensu*. As discussões e resultados indicam elementos para a continuidade de um trabalho institucional que evidencia preocupações com a docência e, por se constituir em universidade pública federal, caracteriza-se pelo compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão em benefício da população em geral.

Palavras-chave: Pesquisa. Investigação. Universidade. Docência. Educação Física.

Abstract: From the inquiry of how the research has been constituting the Institute of Physical Education of the Universidade Federal Fluminense, this article aims to present an overview of this trajectory. For this, through a methodology that was constituted by bibliographic references that bring history of this Institute, as well as by interrelationships with the educational legislation and their respective contexts, we present data organized in three great moments: the emergence and consolidation of physical education at this university, starting in 1975, through the creation of a physical education coordination directly linked to the Rector; a second period that begins in 1990 with the Specialization in School Physical Education and continues until 2007, when a new organizational structure is housed in the newly created Institute of Physical Education and; finally, the third stage, from 2007 to 2020, which brings as milestones the beginning of the Degree in Physical Education, new competitions for admission of teachers and, commissions created to think about the expansion of the realized, through a *stricto sensu*. The discussions and results indicate elements for the continuity of an

¹ Professora associada no Instituto de Educação Física da UFF e credenciada no PPGEDU-PFDS/UERJ, Doutora em Educação (UERJ), com pós-doutorado pela Universidade de Barcelona (UB), coordena a pesquisa e a pós-graduação no IEF-UFF. rosamalena@id.uff.br

institutional work that highlights concerns about teaching and, because it is a federal public university, it is characterized by a commitment to teaching, research and extension for the benefit of the general population.

Keywords: Research. Investigation. University. Teaching. Physical Education.

Resumen: A partir de la pregunta de cómo se ha constituido la investigación en el Instituto de Educación Física (IEF) de la Universidad Federal Fluminense (UFF), este artículo tiene como objetivo presentar un panorama de esta trayectoria. Para eso, a través de una metodología que estuvo constituida por referencias bibliográficas que traen la historia de este Instituto, así como por interrelaciones con la legislación educativa y sus respectivos contextos, presentamos datos organizados en tres momentos importantes: el surgimiento y consolidación de la educación física en la UFF, desde 1975, mediante la creación de una coordinación de educación física directamente vinculada a la Rectoría; un segundo período que se inicia en 1990 con la Especialización en Educación Física Escolar y continúa hasta 2007, cuando se aloja una nueva estructura organizativa en el recién creado Instituto de Educación Física y; finalmente, el tercer momento, de 2007 a 2020, que trae como hitos el inicio de la Licenciatura en Educación Física, nuevos concursos de admisión de docentes y, comisiones creadas para pensar en la expansión de lo logrado, a través de *un stricto sensu*. Las discusiones y resultados señalan elementos para la continuidad de un trabajo institucional que resalta inquietudes sobre la docencia y, por ser una universidad pública federal, se caracteriza por un compromiso con la docencia, la investigación y la extensión en beneficio de la población en general.

Palabras clave: Buscar. Investigación. Universidad. Enseñando. Educación Física.

INTRODUÇÃO

Enquanto o sectário de direita, fechando-se em “sua” verdade, não faz mais do que o que lhe é próprio, o homem de esquerda, que se sectariza e também se encerra, é a negação de si mesmo. Um, na posição que lhe é própria; o outro, na que o nega, ambos girando em torno de “sua” verdade, sentem-se abalados na sua segurança, se alguém a discute. Dai que lhes se já necessário considerar como mentira tudo o que não seja a sua verdade. “Sofrem ambos da falta de dúvida” (FREIRE, 1987, p. 17-18)

Paulo Freire, na epígrafe acima, distingue as posições entre o intolerante de direita e o de esquerda, mas expressa que têm, em comum, a falta da dúvida. Inferimos na obra, então, a importância do indagar diretamente relacionado com uma formação em que o pesquisar não é sinônimo de acabar com as dúvidas, mas ter atenção ao ato de questionar, tanto como parte do processo científico, ou do fazer ciência, assim como integrante da constituição de uma inserção dialógica no mundo, em relação, na construção de uma forma de ser.

Iniciar assim indica que esse artigo apresentará uma das narrativas possíveis de como a pesquisa vem se consolidando no Instituto de Educação Física (IEF) da Universidade Federal Fluminense (UFF). E, já anuncia que não pretende fazê-la olhando apenas para sua dimensão técnica, mas como se constitui no conjunto de inter-relações de um trabalho comprometido com as urgências da realidade e, com a responsabilidade social que a inserção em Universidade pública federal requer.

As necessidades dos contextos sempre se fizeram presentes. Em momento de uma pandemia pela covid-19, são reveladas crises em diversos âmbitos (políticos, econômicos, sociais). Desse movimento, Santos (2000) nos indaga quais lições aprendemos, para atacarmos as causas e não minimizarmos as consequências dos conflitos expostos nessa conjuntura. O que interrogamos, problematizamos, deslocamos do habitual, para enfrentarmos a situação e construirmos possíveis soluções? Quais são as saídas possíveis dessa crise? E, ao mesmo tempo, como podemos mudar, ou no mínimo interrogar, suas causas?

Nessa perspectiva, o pesquisar, o indagar, o questionar como formas pelas quais os homens e as mulheres, ao longo da história da humanidade, identificam problemas, constroem e experimentam soluções. No desenrolar dos tempos, os registros e a complexidade da vida em sociedade fez com que comunidades científicas fossem criadas, avaliando e balizando as novas formas dessa realização, destacando os problemas e as produções que são comuns. Minayo (2001), ao destacar que essa preocupação com o conhecimento da realidade sempre existiu, traz a poesia e arte nesse processo, no qual a “ciência é apenas uma forma de expressão desta busca, não exclusiva, não conclusiva, não definitiva” (p. 10). Não teriam as práticas corporais ritualísticas, como as danças para pedir chuva ou agradecer a colheita, nascidas desse campo da arte, da poesia, do místico, para identificar e organizar dados que expliquem e encaminhem às resoluções coletivas das dificuldades?

Ao relacionar/dialogar com o contexto histórico e social, as pesquisas encontram-se em uma rede, complexa, pelas contradições postas pela organização social em que se insere e pela provisoriedade da construção do conhecimento.

Como qualquer prática social, a pesquisa acontece em certa dimensão estrutural e política, contendo os aspectos históricos culturais do seu tempo. O que condiciona suas possibilidades – em uma sociedade marcada pela brutal divisão em

classes sociais, com aspectos machistas, racistas, misóginos, sexistas e etc., essas questões não estarão de fora da realização de qualquer pesquisa. Afinal,

(...) cultura não é um lugar subjetivo, ela abrange uma objetividade com a espessura que tem a vida, por onde passa o econômico, o político, o religioso, o simbólico e o imaginário. Ela é o lócus onde se articulam os conflitos e as concessões, as tradições e as mudanças e onde tudo ganha sentido, ou sentidos, uma vez que nunca há apenas um significado (MINAYO, 2000, p. 15)

Demo (2001) aproxima-se dessas preocupações e, ao enfatizar a pesquisa como princípio científico e educativo, auxilia na compreensão ampliada do pesquisar no âmbito universitário que não busque adaptação ao *status quo*, mas como indagação das causas que dificultam a plenitude da vida em sociedade. Aqui, esses elementos são princípios de sustentação dos eixos universitários indissociáveis (ensino, pesquisa e extensão); são características das instituições públicas, pois o tornar público a produção do conhecimento historicamente construído é missão das universidades públicas e; compõem a base do pensamento curricular que privilegia a criação e o questionamento como intrínsecos ao processo de formação humana e profissional.

Aproximando com a educação física, a concepção de cultura em relação ao corpo e às práticas corporais criou a corporeidade como categoria de análise e, essa virada epistemológica, ainda não hegemônica, vem impactando a educação física, como campo de estudos e intervenção profissional. Mudança ainda não consolidada, pois vivemos as tensões do processo e, ainda temos, como maiores obstáculos, a naturalização da vida e a forma esportivizada de olhar para as práticas corporais (NAJMANOVICH, 2001; SOUZA JÚNIOR *et al*, 2017; CARVALHO, 2017; CARVALHO *et* CAMARGO, 2019).

Ao questionar uma forma hegemônica de construir o campo da educação física, incluindo problematizar o predomínio de um pesquisar, podemos identificar que as bases revelam questões instituintes que emergem de uma epistemologia comprometida com a autonomia, a auto-investigação, auto-gestão de sujeitos coletivos. Formar com e para a autonomia, promovendo uma Universidade autônoma intelectual e institucionalmente.

A autonomia universitária é condição *sine qua non* para a produção de conhecimento com vistas à melhoria da qualidade na educação e da sociedade. Neste sentido, entende-se por pesquisa autônoma aquela não direcionada a interesses de grupos privados, financiada, preferivelmente, através de verba pública e respeitando os princípios da universalização do conhecimento. A luta pela manutenção dessa

autonomia indispensável perpassa pelo combate ao aparelhamento das estruturas governamentais e políticas de intervenção direta na autonomia universitária pelos órgãos públicos de fomento (IEF-UFF, 2018, 8º parágrafo da Política de Pesquisa)

Nesse trilhar, constituir um trabalho institucional também pode significar evidenciar as abordagens epistemológicas da área, a qual vem questionando o predomínio destinado à subárea biodinâmica, em detrimento das sociocultural e pedagógica, como aponta documento encaminhado à CAPES (FÓRUM DE PESQUISADORES DAS SUBÁREAS SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICA, 2015). Esse predomínio auxilia a intensificar uma forma dicotômica de olhar o mundo e a vida em geral, que é o dualismo entre as ciências naturais e as ciências humanas. O qual não fica apenas no campo das ideias, mas repercute na forma de organizar a vida, como o que entra ou não entra nos currículos escolares; assim como a distribuição extremamente desigual do financiamento público destinado às pesquisas.

Evidencia-se, portanto, uma abordagem interrogativa do rigor científico como exercício necessário à efetividade das pesquisas científicas compromissadas com as necessidades sociais. Interfaces entre criação e regulação, consenso e conflito científico-sociais. Nesse sentido, busca-se fortalecer o rigor científico como constructo, não como dogma.

Fruto do exercício de uma escrita como experiência, pela qual indagamos o realizado e, nessa relação, colocamos em suspensão o contexto, nós mesmos e o construído até agora, esse artigo apresenta uma narrativa do fazer pesquisa no IEF-UFF, destacando pistas (GINZBURG, 2003) que nos possibilitem pensar esse trabalho institucional em diálogo com seu contexto e preocupações/tensões da área.

Nesse sentido, o registro se faz como forma de compreensão do singular e do coletivo e não como afirmação de verdades, as quais poderiam nos colocar em uma postura sectária e não histórica da produção das conjunturas e de seus sujeitos.

PESQUISA E IEF-UFF: três momentos históricos de organização

Em vez da eternidade, a história; em vez do determinismo, a imprevisibilidade; em vez do mecanicismo, a interpenetração, a espontaneidade e a auto-organização; em vez da reversibilidade, a irreversibilidade e a evolução; em vez da ordem, a desordem; em vez da necessidade, a criatividade e o acidente (SANTOS, 2001, p. 28)

Como professores e professoras universitários que se fazem sujeitos da/pela experiência, não somos os intérpretes ou proprietários de seus sentidos, pois quando a experimentamos não temos a capacidade de antever aonde vai levar. O que provoca a problematizar o realizado para aprender mais, em que também colocamos em cena o sabido, mas o indagando, em movimento que se identifica como tempo de suspensão do previsto e do prescrito (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014).

E, para manter aberta essa capacidade, faz-se necessário problematizar, constantemente, o que nossos gestos têm de hegemônico (vertical assimétrico, colonizador, homogeneizador, falso). Afinal, “¿cuál es la cara viva, estremecida, con la que podamos afirmar la vida?, ¿con qué cara encarar lo que nos pasa? ¿cuál es la voz viva, temblorosa, balbuceante, que corresponde a esa cara, cuál es la lengua que le conviene?”² (LARROSA, 2010, p. 89).

Por conseguinte, narrar o realizado para compreendê-lo com mais intensidade, para aprender com as diversas experiências institucionalmente construídas e, ao mesmo tempo, o indagar ininterruptamente, para seguir construindo o presente. Na pesquisa educativa, essa forma de condução põe em relação diversos acontecimentos e sentidos educativos. Com isso, vamos avançando em argumentos, em caminhos, em orientações de possibilidades pedagógicas (pois não há certezas absolutas). Por isso a importância de compartilhar como se move, como se constitui nas aproximações com diversas experiências, expondo o processo realizado e a história de quem o vive/viveu (as inquietudes, as buscas, o nascimento de perguntas, as tentativas de aproximação e entendimento, as possíveis respostas). Pesquisar com e na experiência, portanto, para abrir caminhos com mais interrogantes, forças, inspiração, capacidade de aproximações e relações - o que significa favorecer a experiência e não suprimi-la. Também indica que o foco está nas questões existentes.

O que explicita que esse artigo expõe um olhar, uma narrativa. E quem o faz entrelaça com outras narrativas – tanto as bibliográficas quanto com as aprendizagens pela convivência com quem construiu um tempo que veio antes. Somando-se às memórias de quem também foi estudante da Especialização em Educação Física

² “qual é a cara viva, estremecida, com a qual podemos afirmar a vida?, com que cara encarar o que nos passa? qual é a voz viva, estremecida, balbucante, que corresponde a essa cara, qual é a língua que lhe convém?” [tradução nossa].

Escolar, e que hoje como integrante do quadro docente do IEF, tem como colegas de trabalho alguns de seus/suas ex-professores/as.

Quando pensamos a pesquisa dentro de uma estrutura universitária, formalizada por meio de uma coordenação de pesquisa, identificamos que é recente essa organização no IEF-UFF. No entanto, não significa que o processo investigativo, ou mesmo a sistematização desse processo no IEF, surge junto com essa coordenação. Por isso, a partir dos pressupostos apresentados componho o artigo em três momentos históricos. O primeiro compreende o período de 1975 até 1990, com o surgimento da educação física na UFF, inicialmente através da criação de uma coordenação de educação física diretamente ligada à Reitoria. No final desse momento, com uma estrutura já identificada como Departamento de Educação Física e Desportos, o qual estava inserido no Centro de Estudos Gerais, é criada a Especialização em Educação Física Escolar³.

A Educação Física na UFF foi criada em 1975, no ambiente autoritário da ditadura civil militar. A lei que tornava obrigatória a Educação Física para os alunos de todos os cursos se fundamentava no modelo de esporte adotado pelas Universidades privadas americanas. Essas Universidades matriculam em seus cursos atletas das diversas áreas esportivas que concluem os graus precedentes. O objetivo dessas Universidades é o de se promoverem através do esporte. Esse modelo de esporte é excludente e reforça a lógica de que apenas os mais talentosos devem praticar essa atividade. Entendemos que o esporte deve ser para todos e para tal deve ser promovido com fins educacionais, de lazer e promoção da saúde (http://educacaofisica.sites.uff.br/?page_id=190 – acesso em 08/07/2020)

O segundo período inicia com a Especialização em Educação Física Escolar e vai até o ano de 2007, quando a estrutura organizacional, em forma de Departamento de Educação Física e Desportos, torna-se parte integrante do recém Instituto de Educação Física, momento em há a continuidade da Especialização em Educação Física Escolar e se inicia o curso de Licenciatura em Educação Física na UFF.

Nos primeiros anos de vida da então Coordenação de Educação Física da UFF, a idéia predominante era que já havia cursos de Educação Física em número suficiente no Grande Rio e que por esse motivo deveríamos ter como objetivo a criação da pós-graduação e não a graduação (ALMEIDA; CASTRO, 2009, p. 02).

³ No ano acadêmico de 2020, teve início a trigésima primeira turma desse curso.

Por fim, o terceiro momento, do ano de 2007 até 2020, quando a Licenciatura inicia, são realizados novos concursos para admissão de docentes e, especialmente a partir de 2011, comissões são criadas para pensarmos a ampliação do trabalho institucional, através de um *stricto sensu*.

Com essas linhas históricas, sistematizo três grandes blocos de produção de estudos e pesquisas: de 1975 até 1990, quando era uma coordenação, a qual surgiu para atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que vigorava nos anos 70 do século XX. Nesse contexto, a prática corporal era obrigatória para todos e todas que estudavam nas Universidades. O que veio a ser modificado pela Constituição de 1988 e seu desdobramento, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que foi homologada em 1996. Nessa época, as pesquisas relacionadas ao IEF eram as realizadas pelos professores e professoras do departamento, o que incluiu mestrados (ALVES JR., 1994) e doutoramentos realizados fora do Brasil (CASTRO, 1982).

A concepção desenvolvida, na obrigatoriedade que era a educação física para todos os estudantes universitários colocou, como centralidade dos problemas a enfrentar, o ensino das práticas corporais para estudantes diversos: atletas, sedentários, homens e mulheres, jovens e adultos, com diferentes interesses e formação cultural, e outras singularidades. Enfrentar essa problemática, da diversidade, em um tempo histórico em que o tecnicismo imperava (GADOTTI, 2004) forneceu princípios orientadores - como o da participação de todos e a não priorização da inserção em campeonatos -, permitindo iniciar um novo ciclo de trabalho, através da Especialização em Educação Física Escolar.

A década de 80 do século passado foi um contexto marcado pelo questionamento dos caminhos que a Educação Física seguia, à qual projeto de formação, educação e sociedade favorecia. Muito se falou sobre a “crise de identidade” pela qual passou no momento da “abertura política” dessa época. Oliveira (1983) foi um dos primeiros autores que problematizou e publicou esta questão; entidades científicas foram criadas, como o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, no final dos anos 70; vários fóruns de professores da área se debruçaram sobre novas perspectivas; foi lançada uma obra que expressou a virada paradigmática da educação física, especialmente na escola: *Metodologia do Ensino da Educação Física* (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Cabe destacar que vários professores do IEF-UFF estiveram intensamente envolvidos com todo esse processo. Aproximando com os objetivos desse artigo, saliento que a obra organizada pelo Coletivo de Autores traz, em suas referências, duas produções do Prof^o Alfredo Gomes de Farias Jr (Fundamentos pedagógicos: avaliação em Educação Física. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1985; Produção científica em educação física: dissertações de mestrado (1973/1988). Rio de Janeiro: UFRJ/UERJ/CBCE/ Univ. PORTO, 1989) e; a dissertação de mestrado do Prof^o Waldyr Lins de Castro (Mensuração da aptidão física segundo o teste do Banco de Havard. Dissertação de mestrado em Educação, UFF, 1979). O Prof^o Alfredo Gomes de Farias Jr coordenou o processo de implementação da coordenação da educação física na UFF, auxiliado pelos professores Aída dos Santos e Irio Molinario. Esse grupo fez uma seleção de professores e técnicos com base no currículo e, nesse processo, entram na UFF os professores Waldyr Castro, Nelson Carvalho e Luiz Tadeu Almeida.

O segundo bloco de produção de estudos e pesquisas pelo IEF-UFF, portanto, é constituído em novo contexto político no cenário nacional, o qual convocou, entre outras questões, um ajuste institucional pela mudança na legislação que obrigava a realização de práticas corporais por todos os estudantes universitários. Essa mudança proporcionou a construção de um momento em que a UFF, através do Departamento de Educação Física e Desportos, decidiu ofertar práticas corporais para os estudantes que quisessem realizá-las. E, esse exercício docente de ensinar diferentes práticas corporais para estudantes com diversos interesses, levou à criação da Especialização em Educação Física Escolar, a qual, paulatinamente, tornou-se o centro do trabalho institucional da época.

Assim, iniciou-se a produção das primeiras pesquisas dos discentes desse curso, através de seus trabalhos de conclusão de curso (TCC). Hoje, há cerca de 300 (trezentos) TCCs, segundo dados da secretaria do curso no segundo semestre de 2019, expressando uma produção científica que foi variando, de monografia para artigos. Algumas vezes pesquisado e escrito por duplas ou trios de estudantes (quando a legislação permitiu); com entrega encadernada e depois em arquivo online, mas sempre colocando o estudo da sociedade, da escola e da educação física em inter-relação, promovendo, assim, a realização da *práxis pedagógica* - na qual os professores e professoras, junto com os estudantes, são sujeitos históricos. E é essa característica

histórica que questiona a neutralidade científica – e a força política e produtiva que a ciência pode constituir.

Essa Especialização, portanto, destaca que

A Escola é provavelmente a única oportunidade para a grande maioria de a população ter contato com a Educação Física. Com base nesta premissa decidimos criar no ano de 1989 um curso de pós-graduação na área de Educação Física Escolar em nível de lato Sensu. A intenção era mais uma vez atender aqueles que mais necessitam da Educação Física, pois privilegiando esse segmento teríamos a oportunidade de expor aqueles professores a uma concepção crítica da Educação Física (ALMEIDA; CASTRO, 2009, p. 05)

Essa preocupação com o escolar, então, volta às atenções para esse campo de formação e intervenção profissional que a área educação física contém. Com isso, dando “prosseguimento a linha de conhecimento voltada para a Educação Física na Escola, criamos a revista “Perspectivas em Educação Física Escolar” e “Encontro Fluminense de Educação Física Escolar”” (ALMEIDA; CASTRO, 2009, p. 05).

A *Revista Perspectivas em Educação Física Escolar* conteve algumas publicações impressas e ficou, durante algum tempo, exibida online, pelo site do Instituto. Essa experiência institucional, em latência desde o final dos anos 90 do século passado – quando foi publicado o último número dessa Revista pelo IEF-UFF -, proporcionou acreditarmos ser possível trabalharmos por um periódico que contribua para o campo de conhecimento que a educação física representa e, expresse o que institucionalmente desdobramos. Nasce, assim, a *Revista Fluminense de Educação Física*. Sua equipe editorial é formada a partir de comissão que organiza movimentos necessários ao processo de início de um *stricto sensu*. O que inclui nos dedicarmos à produção, organização e divulgação do conhecimento.

Já o *Encontro Fluminense de Educação Física Escolar* (EnFEFE) é evento acadêmico organizado pelo Departamento de Educação Física desde 1996, com o objetivo de aproximar a Universidade da Educação Básica, através de um espaço onde os problemas da educação física escolar em nossa região possam ser discutidos. Integra um trabalho institucional atento à responsabilidade social da Universidade pública, questionando o que é hegemônico na Educação. Movimento que compreende a Educação Física Escolar integrante desse cenário, cujos conteúdos, objetos de ensino/pesquisa e problematizações consideram a organização social, a escolar e vão além da relação com os esportes, pois a *cultura corporal* é paradigma. Em 2008 passou

a ser bianual e, a partir dessa edição vem ocorrendo irregularmente. Na última reunião departamental de 2019, uma comissão apresentou a ideia geral para que o XV EnFEFE seja realizado em novembro de 2020.

Ao longo dessa mesma década de criação da Especialização em Educação Física Escolar, da Revista e dos EnFEFEs - momento em que o IEF reconheceu ser essa sua pós-graduação -, com a crescente disseminação das tecnologias digitais, identificamos a paulatina vinculação dos currículos dos docentes universitários e estudantes dos programas de pós-graduação ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), através dos registros na *plataforma lattes*⁴.

Por isso, grande parte dos docentes que implementaram os primórdios do trabalho institucional hoje realizado no IEF-UFF não tem registros nessa plataforma. Plataforma que ganha grande impulso após o trabalho de comissão criada pela presidência do CNPq, em 2005, quando avaliou e incentivou sua difusão, especialmente junto aos programas de pós-graduação, os quais, atualmente, aglutinam a política de financiamento às pesquisas no Brasil.

Esse contexto se aproxima do que identifiquei como um terceiro bloco de produção de estudos e pesquisas pelo IEF-UFF, o qual traz, como destaque, o início da Licenciatura em Educação Física. Essa graduação apresenta as investigações realizadas através dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) dessa formação inicial – hoje, há cerca de 210 (duzentos e dez) TCCs concluídos, segundo dados da coordenação do curso, em julho de 2020. E outros projetos que envolvem os graduandos nas iniciações científicas, nos projetos de extensão e de ensino. O que resulta em vários artigos e capítulos de livros, por parte dos discentes e seus/suas orientadores/as, oriundos da execução e amadurecimento desses projetos.

No contexto da criação da licenciatura, surgem os grupos de pesquisas liderados por professores do IEF-UFF e cadastrados no CNPq; a coordenação de pesquisa, com suas atribuições discutidas e aprovadas em reunião departamental, no primeiro semestre de 2014 e, em 2018, transformada em Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação.

O Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense busca consolidar a pesquisa como uma das dimensões na formação do professor de Educação Física, compreendendo-a questionadora das situações socio-políticas da contemporaneidade, no contexto do

⁴ Em homenagem ao físico Césare Mansueto Giulio Lattes.

desenvolvimento científico e tecnológico regional e nacional (IEF-UFF, 2018, 1º parágrafo da Política de Pesquisa)

Nesse mesmo ano acadêmico de 2018, durante a II Semana Acadêmica da Educação Física da UFF, 08 (oito) grupos de pesquisas apresentaram seus objetivos e projetos em andamento: Grupo de Pesquisa Educação física escolar, experiências Lúdicas e Artísticas, Corporeidades (*ELAC*); Grupo de Pesquisa Escola, Educação Física, Saberes e Práticas Docentes (*EEFISP*); Grupo de Pesquisa Educação, Esporte, Lazer e Arte (*EELAR*); Centro de Estudos e Pesquisas em Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate (*CEPLAMEC*); Grupo de Pesquisa Envelhecimento e Atividade Física (*GPEAF*); Grupo de Pesquisa Esporte Lazer e Natureza (*GPELN*); Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero na Educação Física (*GREGEF*); Grupo de Pesquisa Natação Adaptada para Pessoas com Deficiência (*NATADAP*)⁵.

Das atribuições da Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação do IEF-UFF, coletivamente construídas, evidenciam-se cuidados com o desenvolvimento de um trabalho que não perca de vista as preocupações e aproximações entre a formação inicial, através da graduação e, o que fazemos de formação continuada, por uma pós-graduação *latu senso* (Especialização).

A EMERGÊNCIA DE UM NOVO CENÁRIO - *ensaio inconclusivo*

(...) o conhecimento é um processo infinito e não há condição de fechá-lo em uma fase final, assim como não se pode prever o final do processo histórico; embora o projetemos como politicamente democrático e socialmente igualitário para ser ecologicamente saudável (MINAYO, 2000, p. 18)

Esse breve histórico de um intenso trabalho, o qual não está imune às tensões e contradições do contexto, permite afirmar que “a qualidade formal da pesquisa não deve estar separada da qualidade política, seu princípio é de ampliação das questões de equidade, oportunidade e justiça social” (IEF-UFF, 2018, 5º parágrafo da Política de Pesquisa). E, como os conflitos e incoerências revelam disputas de formas distintas de olhar o mundo, ao trabalharmos para realizar um mestrado, antecedido do lançamento de uma Revista online – a *Revista Fluminense de Educação Física* – um primeiro indicativo dessas conclusões provisórias é considerarmos a história institucional constituída e, nesse movimento, indagarmos o atualmente realizado. O que significa

⁵ <http://semanaeducacaofisicauff.blogspot.com/> Acesso em 20 de julho de 2020.

partir dessa história para, como protagonistas, avaliarmos, modificarmos, sem defesa, portanto, de neutralidade – seja no campo educacional, social, científico.

O que inclui as relações, os avanços e os retrocessos da produção do conhecimento pelas universidades, com as mudanças locais, assim como com a complexidade que o cenário nacional e o internacional apresentam.

Uma das mudanças institucionais no âmbito do IEF-UFF está expressa no próprio nome da Revista - o “escolar”. Diferente da primeira Revista, uma referência à escola não entra no título porque hoje temos projetos e alguns docentes que se aproximam do Sistema Único de Saúde – SUS -, como o Pet-Saúde e a Residência Multiprofissional em Saúde. Nesse atual contexto, tem ficado mais forte a ideia de que a docência pode caracterizar uma possível unidade na área da educação física, na medida em que o/a professor/a responsável pela aula, seja ela promovida em clube, academia, áreas de lazer e outros espaços educativos, é responsável por ensinar, observar, orientar a relação do praticante com a prática corporal realizada. Ao mesmo tempo, o escolar requer um tratamento próprio, pois a aprendizagem e a produção do conhecimento faz dessa instituição seu caráter singular – motivo que justifica uma formação continuada específica, para o magistério. Por isso, o IEF-UFF continua oferecendo a Especialização em Educação Física Escolar.

Ao longo dos períodos aqui destacados, identificamos o quanto a docência torna-se a centralidade do trabalho realizado no IEF-UFF. Para chegar a essa afirmação, observando a trajetória institucional, destacamos a Especialização em Educação Física Escolar ser a primeira formação organizada após a não obrigatoriedade da oferta de práticas corporais para todos os estudantes da Universidade; a constituição da Licenciatura como curso único da graduação em Educação Física; assim como é comum ouvir dos/as graduandos/as que a experiência em diferentes estágios faz com que o “jeito” deles e delas tratem seus educandos seja realçado. Esse “jeitinho”, como já me disseram alguns, não seria a visibilidade dos gestos que a docência requer, quando se objetiva que haja relação com o conhecimento em foco?

Goodson (2005) traz a ideia do currículo como invenção de uma tradição. No IEF, constrói-se uma tradição com as preocupações com o ensinar todas as práticas corporais para todos/as e qualquer um/a – marcas de uma Universidade que se faz pública, gratuita, laica.

Minayo (2001), considerando a diferenciação e especificidade de cada contexto e problema a enfrentar, indaga como poderíamos encaminhar partilhas de princípios e não de procedimentos. Essa ideia se aproxima da proposta desse artigo, quando apresenta, contextualiza, interroga alguns dos indicativos que auxiliam a compreender a constituição da pesquisa realizada como parte da formação inicial e permanente de professores e professoras, para o exercício da docência.

Em uma avaliação mais geral, muito desse pesquisador vem expressando a possibilidade do devir, o qual contém o desejo da quebra/superação com determinadas lógicas – como a esportivização da vida; a exclusão pelo gênero; o não acesso à educação, em função da idade avançada; o apagamento da constituição histórica de cada prática corporal. Conceitos e questões centrais que estão presentes na dinâmica dos cursos desenvolvidos, na construção dos projetos pedagógicos do IEF-UFF.

Problematizar o hegemônico requer considerar a não previsibilidade de uma pesquisa (o que seria confirmação com o já sabido e com o pensado); permite a quebra com a forma de pensar os temas investigados e, nesse movimento, também questionam as hierarquias nos tipos de pesquisa, como a discussão entre qualitativas e quantitativas. E, especialmente ao destacar os princípios, convida a aprofundar os estudos, identificando as causas dos problemas (e não ficando em suas consequências, apenas).

Como a área da educação física vem, desde os anos 80 do século XX, trazendo a discussão de cultura como forma de compreender a dinâmica socioeducacional das práticas corporais, as pesquisas qualitativas tornaram-se o fio condutor principal de quem pesquisa por meio do viés cultural, pois essa contém aspectos que não podem ser quantificados. O que significa trabalhar com “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p. 21-22)

Portanto, pesquisar pelo trilha da cultura corporal traz as características de uma investigação hegemonicamente qualitativa, pois os aspectos anteriores nos fazem identificar a consciência histórica (e, por isso, sujeitos históricos, protagonistas do seu viver); as relações entre sujeito e objeto (ou seja, a impossibilidade de uma objetividade neutra); ser intrínseca e extrinsecamente ideológica, pois a visão de mundo está implicada em todo o processo de conhecimento. Princípios que requerem um tipo de

procedimento metodológico – mas não o inverso, quando alguns tentam se adequar a certo tipo de caminho para realizar pesquisa.

Esse olhar faz observar o processo investigativo como um trabalho artesanal e, por isso, não exclui a criatividade, mas hoje, pela complexidade da vida em sociedade, o diferencia da arte e da poesia, que são predominantemente inspiração. Esse fazer pesquisa inclui conceitos, proposições, métodos, técnicas – o que expressa uma forma de trabalho, o qual traz os registros, comparações, memórias de outros/as que também o realizaram.

Esse ciclo de pesquisa pode ser associado aos momentos de trabalho coletivo, quando esse indaga a obriedade da vida. Como identifico os três grandes momentos/fases que constituem o IEF e, o quanto a *Revista Fluminense de Educação Física* é lançada em constituição de novo ciclo desse trabalho. Nesse novo ciclo, contexto, momento histórico, qual/is a/s prática/s de pesquisa/s são primordiais quando a formação inicial e continuada para a docência é a referência?

Essa questão nos reaproxima da discussão de currículo. Podemos entendê-lo como opção cultural, pois sinaliza a responsabilidade docente em escolher os conhecimentos socialmente construídos que entram para serem abordados como objetos de ensino, pesquisa e extensão (SACRISTÁN, 2000; FREIRE, 1987; GOODSON, 2005; MASSCHELIEN e SIMONS, 2014).

No IEF-UFF, encontramos pistas desse sentido social de um desenho curricular que contém a pesquisa, tanto na formação inicial de professores desenvolvida pela Licenciatura em Educação Física, na qual encontramos, como um dos princípios gerais, a “incorporação da pesquisa como princípio de formação”⁶; quanto na formação continuada, quando encontramos no artigo de número 02 do Regimento Interno do Curso de Especialização em Educação Física Escolar (2003) que “O Curso tem, como objetivos principais, rever e aprofundar os conhecimentos na área da educação física escolar, com ênfase numa fundamentação teórica que justifique a prática”. O que indica a *práxis* como centralidade – a qual requer a pesquisa como parte do indagar e construir a prática pedagógica.

Encontramos, nesses dois pressupostos, currículos relacionados aos desafios atuais da educação física. Movimento que indica a necessidade de um pesquisar, indagar, questionar na formação de um olhar crítico ao mundo, rompendo com a

⁶ <http://educacaofisica.sites.uff.br/> Acesso em 24 de junho de 2020.

“educação bancária” (FREIRE, 1987), com a cultura do silêncio, com o “academicismo” universitário sinônimo de uma atuação “tecnicista”, a qual diz o que fazer e coloca nas escolas o lugar da prática deste fazer.

A constituição do IEF nos faz identificar o quanto sua instalação apresenta seu corpo docente constituindo-se e, ao mesmo tempo, rompendo com o tecnicismo hegemônico nos anos 70 do século passado. Nesse processo, *mestres ignorantes* (RANCIERE, 2002), pelo que não havia de referência específica da área, mas que colocaram em *práxis* princípios que elencaram como fundamentais para consolidar processos formativos que questionasse a organização social vigente. O que convoca, ainda hoje como fundamental, a compreensão histórica das práticas corporais, as tensões em cada contexto, as relações com a organização social.

Narrar dessa maneira significa identificar o quantos os currículos são formados por disputas e contradições – o que requer leitura complexa das situações e legislações. Afinal, não estamos imunes às forças hegemônicas do contexto social – o que significa que não somente é um embate entre grupos, mas que coletivamente podemos nos equivocar quando resolvemos situações conflitantes. Por tudo isso, o currículo é uma prática social, a qual considera o contemporâneo, entende-se em contexto contraditório e pode questionar o prescrito.

Desdobrando uma prática pedagógica de formação, ao inserir a pesquisa, em formas específicas de realizá-la, expressamos um tipo de formação, pelos princípios que explicitam. Assim, destaca-se a experiência cultural, pelas práticas corporais, como produção de um bem social que, ao nos colocar em contato e em relação, pode-se constituir como comum e compor os currículos. A produção do conhecimento, portanto, como patrimônio potencial a ser compartilhado convoca a indagar o campo relacional – não somente pelos encontros singulares, mas pelas condições de existência que permitem possibilidades de experiências e acesso ao socialmente construído, como os jogos, as danças, as brincadeiras, as lutas, etc.

E a potência das relações nos indicam quais considerações para a finalização desse artigo?

A exposição de uma narrativa relacionada à pesquisa em um coletivo institucional, que já não é mais o mesmo da sua formação inicial nos anos 70 do século XX, apresenta-se como forma de alianças internas, em torno de um trabalho comum e, como proposição com outros coletivos da área, na construção de perspectivas de

educação física, de Universidade, de formação que tenham em consideração o sentido social do que realizamos. Uma Revista, portanto, pode ser identificada como plataforma de encontro, pela difusão do conhecimento, com as indagações e provocações que pode suscitar e colocar em discussão, como problema comum.

Por sua vez, as publicações que trouxer, em forma de resenhas, entrevistas, ensaios, dossiês, artigos podem, pelo seu caráter de diálogo com as urgências dos contextos, revelarem indicativos, assim como reivindicações de diversas naturezas, como investimento público para que os resultados das pesquisas sejam de todos e todas; condições dignas para o estudo, o lazer e o trabalho; acesso e permanência em lugares, tempos, possibilidades de preservação da vida. Contribuindo, assim, para o enfrentamento das forças hegemônicas que desqualificam saberes (e seus sujeitos), formas de realização de pesquisas, oportunidades de criação e realização de uma educação física comprometida com o bem comum.

Não menos importante registrar que essas considerações finais contem, por um lado o reconhecimento da provisoriidade dos conhecimentos, por outro indicam potência para a continuidade do processo: pelas produções que a *Revista Fluminense de Educação Física* tornará público; pela discussão e publicação do que trarão os novos encontros acadêmicos organizados pelo IEF-UFF; pela necessidade de sistematização e avaliação dos indicativos que se apresentam nos trabalhos de conclusão de curso da Licenciatura em Educação Física e da Especialização em Educação Física Escolar; pela organização institucional do que os grupos de pesquisa vêm produzindo; pela concretização de um *stricto sensu*.

A narrativa aqui, sem dúvidas, está incompleta, pelas indicações supracitadas e, por trazer a parcialidade de uma visão. Também pela escrita ter sido realizada em momento de pandemia, que a covid-19 representa e as tensões que um contexto de isolamento provoca, expondo as contradições de nossa hegemônica organização social e, ao mesmo tempo, o desejo pela expansão da vida – exemplificado pelo compromisso coletivo no lançamento de uma Revista.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Antônio Cresciulo de; CASTRO, Waldyr Lins de. Educação Física na Universidade Federal Fluminense: uma trajetória de enfrentamento. In: **XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacial de**

Ciências do Esporte, 2009, Salvador. Formação Humana em Educação Física e Ciências do Esporte: políticas e cotidiano, 2009.

ALVES JR., Edmundo de Drummond. **L'Université du Temps Libre un Révélateur d'un Modèle Social du Vieillessement**. Dissertação de Mestrado Histoire Et Civilisations. Université Rennes 2 Haute Bretagne, U.R.2, França. Ano de Obtenção: 1994. Orientador: Dr François Vatin.

CARVALHO, Rosa Malena. A cultura corporal como concepção que organiza a educação física e caracteriza o escolar. **Teias**, v. 18, n. 49, p. 254-268, abr./jun. 2017.

CARVALHO, Rosa Malena; CAMARGO, Maria Cecília. Formação de professores em Educação Física e a educação de jovens e adultos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25029, 2019.

CASTRO, Waldyr Lins de. Proposta de ante-projeto da comissão para criação de uma Escola de Educação Física na UFF.. In: **IX Encontro Fluminense de Educação Física Escolar**, 2005, Niterói. A formação de professores: a licenciatura em foco, 2005, p. 312-340.

CASTRO, Waldyr Lins de. **A study to compare the self-concept of adopters and non adopters of humanistic beliefs**. Tese de Doutorado em Currículo e Supervisão Escolar. Vanderbilt University, VANDERBILT, Estados Unidos. Ano de obtenção: 1982. Orientador: Dale Alam.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Campinas: Papirus, 1992.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FÓRUM DE PESQUISADORES DAS SUBÁREAS SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICA. Cenários de um descompasso da Pós-Graduação em EF e demandas encaminhadas à CAPES. In: **XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2015. <<http://www.cbce.org.br/noticias-detalle.php?id=1074>>. Acesso: 03/03/ 2018.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática, 2004.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história**. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

IEF-UFF. **Regimento Interno do Curso de Especialização em Educação Física Escolar**. Niterói: Instituto de Educação Física da UFF, material impresso, 2003.

IEF-UFF. **Política de Pesquisa para o IEF-UFF**. Niterói: Instituto de Educação Física da UFF, material impresso, 2018.

LARROSA, Jorge. Herido de realidade y em busca de realidade. Notas sobre los lenguajes de la experiencia. In CONTRERAS DOMINGO, José y PÉREZ DE LARA FERRÉR, Nuria (comps). Investigar la experiencia educativa. Madrid, Espanha: Ediciones Morata, 2010, p. 87 – 116.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola** – uma questão pública. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MINAYO, Maria Cecília (Org). **Pesquisa social** – teoria, método, criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento** – pesquisa qualitativa em saúde. 7ª ed. São Paulo: HUCITEC e Rio de Janeiro: ABRASCO, 2000.

NAJMANOVICH, Denise. **O Sujeito Encarnado** – questões para pesquisa no/do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

OLIVEIRA, Vítor Marinho. *O que é educação Física*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SACRISTÁN, Gimeno. **O currículo** – uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra, Portugal: Edições Almedina, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa **Um discurso sobre as ciências**. 12ª ed. Porto, Portugal: Edições Afrontamento, 2001.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio; TENÓRIO, Kadja; TAVARES, Marcelo; OLIVEIRA, Rodrigo; NEIRA, Marcos. Apropriações e produções curriculares de professores de Educação Física. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1177-1190, out./dez. 2017.